

RESUMO EXPANDIDO - PRÁTICA ASSISTENCIAL E TRANSFORMAÇÃO
SOCIAL

**A INVISIBILIDADE DE POPULAÇÕES TRADICIONAIS NA ASSISTÊNCIA DE
ENFERMAGEM: DESAFIOS PARA A TRANSFORMAÇÃO SOCIAL EM
SAÚDE**

Eduarda Carolinne Pinheiro Da Silva (Eduarda85669@famaz.com.br)

Juliane Melo Silva (julianesilvamelo06@gmail.com)

Alaina Gisele Pinho Lima (alaina84856@famaz.com.br)

Fábio Williames Costa De Carvalho (fabio.williames09@gmail.com)

Gabriela Éleres Casseb (enf.gabrielaeleres@gmail.com)

Introdução: No Brasil, as populações e comunidades tradicionais, como povos indígenas, quilombolas e ribeirinhos, enfrentam historicamente processos de exclusão social e desigualdades no acesso aos serviços de saúde, fatores que repercutem diretamente na qualidade da assistência de enfermagem ofertada a esses grupos. Apesar dos avanços nas políticas públicas voltadas à atenção igualitária, ainda persistem barreiras geográficas, culturais, linguísticas e estruturais que dificultam a efetivação de um cuidado integral, humanizado e acessível. Estudos apontam que o isolamento territorial das comunidades, a insuficiência de recursos, a limitação da formação profissional e a presença de práticas discriminatórias comprometem a assistência prestada às populações tradicionais¹. A literatura científica evidencia que a invisibilidade dessas comunidades no sistema de saúde está relacionada à predominância de um modelo biomédico que, muitas vezes, desconsidera os saberes tradicionais, as

práticas culturais e os determinantes sociais envolvidos no processo saúde-doença. Nesse contexto, a Teoria do Cuidado Transcultural, desenvolvido por Madeleine Leininger, destaca a importância da compreensão dos valores culturais, crenças e práticas de cada população, para oferta de um cuidado humanizado, baseado no respeito às especificidades culturais e na construção de vínculos entre profissionais e comunidades². Pesquisas anteriores destacam a necessidade de fortalecer práticas assistenciais culturalmente sensíveis, capazes de integrar conhecimentos científicos e tradicionais na promoção da saúde. Dessa forma, discutir a invisibilidade das populações tradicionais na assistência de enfermagem torna-se relevante para compreender os desafios presentes no cuidado em saúde e contribuir para o fortalecimento de ações voltadas à equidade, inclusão e transformação social.

Objetivos: Analisar os desafios relacionados à invisibilidade das populações tradicionais na assistência de enfermagem, identificando fatores que dificultam a efetivação de um cuidado intercultural, humanizado e equitativo no contexto da saúde.

Métodos: Essa pesquisa trata-se de um estudo qualitativo, do tipo revisão narrativa, tendo como temática escolhida a invisibilidade de populações tradicionais na assistência de enfermagem, discutindo sobre os desafios para a transformação social em saúde na vida dessas pessoas. O trabalho científico foi desenvolvido a partir das etapas primordiais de uma revisão bibliográfica narrativa: a princípio foi realizado a escolha do tema, baseado na sua relevância dentro da sociedade civil atual. Logo após, foi iniciado a procura por estudos nas bases de dados científicos Google Acadêmico e SciELO, com a combinação dos descritores “Assistência de Enfermagem”, “Populações Tradicionais Brasileiras” e “Cuidado Intercultural em Saúde” do DeCS. Utilizou-se como critérios de inclusão estudos publicados nos últimos 5 anos (2021–2025), disponíveis na íntegra, na língua portuguesa, e que abordassem diretamente o tema proposto pelo estudo. Como critérios de exclusão, foram desconsiderados artigos duplicados, cartas ao editor, editoriais, resumos simples e estudos que não apresentassem relevância para os objetivos da pesquisa. Após, houve a leitura desses periódicos selecionados, para identificação dos principais pontos abordados nos mesmos. Posteriormente, foi realizado a leitura íntegra de cada estudo, visando identificação dos principais tópicos abordados. Por fim, o trabalho foi redigido a partir da interpretação dos dados e análise descritiva, integrado com evidências científicas da literatura.

Resultado/Discussão: A análise dos estudos permitiu identificar que a assistência de enfermagem destinada às populações tradicionais ainda é marcada por desigualdades que dificultam a efetivação de um cuidado integral

e equitativo. Entre os principais desafios observados destacam-se as dificuldades de acesso aos serviços de saúde, especialmente em comunidades localizadas em regiões remotas, onde a limitação de transporte, infraestrutura inadequada e escassez de profissionais comprometem a continuidade da assistência e o acompanhamento em saúde. Essas condições contribuem para a manutenção da invisibilidade social dessas populações dentro do sistema de saúde³. Além das barreiras estruturais, verificou-se que fatores culturais e linguísticos também interferem diretamente na qualidade do cuidado prestado. Muitos profissionais apresentam dificuldades em compreender os costumes, crenças e práticas tradicionais das comunidades, o que pode gerar distanciamento entre equipe e usuários. A ausência de preparo voltado à interculturalidade favorece práticas assistenciais centradas apenas no modelo biomédico, desconsiderando os conhecimentos populares e as formas tradicionais de cuidado utilizadas pelas populações indígenas, quilombolas e ribeirinhas⁴. Os resultados também demonstram que a enfermagem possui papel fundamental na redução dessas desigualdades, principalmente por meio da construção de vínculos, das ações educativas e da promoção de um cuidado humanizado. Estratégias como visitas domiciliares, educação em saúde e escuta qualificada contribuem para fortalecer a relação entre profissionais e comunidade, possibilitando maior compreensão das necessidades locais e favorecendo uma assistência mais acolhedora e culturalmente sensível. Entretanto, ainda existem dificuldades relacionadas à alta rotatividade de profissionais, à insuficiência de capacitação continuada e à fragilidade das políticas públicas direcionadas às populações tradicionais. Esses fatores dificultam a consolidação de práticas assistenciais permanentes e comprometidas com a equidade em saúde. Dessa forma, torna-se necessário ampliar investimentos em formação profissional, valorização da diversidade cultural e fortalecimento da atenção básica, visando garantir uma assistência de enfermagem mais inclusiva, ética e adequada às especificidades dessas populações⁵. Conclusão: A revisão narrativa evidenciou que a invisibilidade dos povos tradicionais no Brasil ainda está associada a importantes barreiras estruturais, culturais e linguísticas, comprometendo a efetivação de uma assistência de enfermagem integral e equitativa. Apesar da existência de políticas públicas voltadas a essa população, os desafios persistem, especialmente no acesso aos serviços de saúde e na adequação cultural do cuidado, aspecto diretamente relacionado aos princípios da Teoria Transcultural de Madeleine Leininger, que valoriza o respeito às crenças, valores e práticas culturais no processo de cuidar. Como obstáculo para elaboração do estudo,

destaca-se a escassez de produções científicas específicas sobre a temática, além da seleção de estudos apenas na língua portuguesa. Ainda assim, a pesquisa contribui para ampliar as discussões acerca da necessidade de inclusão, capacitação profissional e fortalecimento das políticas públicas direcionadas às populações tradicionais. Além disso, evidencia a importância da enfermagem na promoção de um cuidado intercultural, humanizado e socialmente inclusivo. Por fim, sugere-se a realização de novos estudos que investiguem estratégias e intervenções capazes de reduzir a invisibilidade desses povos no contexto da saúde.

Descritores: Assistência de Enfermagem, Populações Tradicionais Brasileiras, Cuidados Intercultural em Saúde.

Referências:

1. Valentim LA, et al. Saúde em comunidades tradicionais: desafios e soluções. Recife: Even3 Publicações; 2023. doi:10.29327/5317381.
2. Leininger MM. Transcultural nursing: concepts, theories, and practices. New York: Wiley; 1978.
3. Müller ASC, Dullius WR, Lira ELB, Cas SC, Pedroso GTO. Assistência de enfermagem e o cuidado transcultural aos povos indígenas: uma revisão integrativa. Rev JRG Estud Acad. 2026;9(20):e092959. doi:10.55892/jrg.v9i20.2959.
4. Santos JVNC, Gomes RSS, Barbosa IEB, Mota BS, Barboza SCN, Fonseca AR, et al. Atribuições e dificuldades apresentadas pelo enfermeiro frente à assistência de enfermagem à população indígena. Res Soc Dev. 2022;11(4):e2511426834. doi:10.33448/rsd-v11i4.26834.
5. Oliveira MER, Alves LT. O papel transformador dos enfermeiros na Estratégia Saúde da Família: desafios na atenção a comunidades quilombolas, ribeirinhas e indígenas. Rev Contemp. 2024;4(12):1-18.

Palavras-chave: assistência de enfermagem; populações tradicionais brasileiras; cuidados intercultural em saúde.